



PANTASMAS é o título da mostra de filmes documentários sobre o Nordeste, de Wladimir de Carvalho (foto) que a Fundação Cultural apresenta hoje e amanhã, no Cine Cultura

FANTASMAS — MOSTRA DE FILMES DE WLADIMIR DE CARVALHO - A Fundação Cultural apresenta hoje e amanhã, no Cine Cultura, "PANTASMAS", título original de uma mostra de filmes documentários de Wladimir de Carvalho sobre o Nordeste e mais um complemento, "VILA BOA DE GOYAS", colorido, de 15 minutos, também de Wladimir.

mes de 16 para 35 mm por necessidade, para diminuir os custos de produção. Atualmente, depois de quase uma dezena de filmes dentro dessas características, já assimilou a ampliação como um elemento de linguagem que sublinha a espereza e a plasticidade dos temas nordestinos que vem abordando.

OS FILMES

PANTASMAS, a mostra de filmes documentários de Wladimir de Carvalho, que será apresentada hoje e amanhã no Cine Cultura, pela Fundação Cultural do Distrito Federal é constituída dos seguintes filmes:

1961 "Romeiros da Guia" uma reportagem de 16 minutos, em preto e branco, acerca de uma romaria que pescadores e doqueiros fazem partindo da praia Formosa, em Cabedelo, Paraíba, até às ruínas de antiga igreja colonial navegando por entre o manguezal. Após pagarem as suas promessas, os romeiros dão início aos folguedos que se estendem pela noite adentro com a dança do coco-de-roda, os botecos fornecendo a aguardente, os namoros, os desafios, etc. Apresentado em Sestri Levante, na Itália, o filme obteve uma menção Honrosa como um documento do sincretismo brasileiro.

1968 "A Bolandeira", dez minutos, também em preto e branco. Os pequenos engenhos puxados a boi da região sertaneja da Paraíba apresentam uma grande desvantagem na produção ao serem confrontados com outros engenhos movidos a motor de explosão. O processo é apresentado desde a feitura da rapadura partindo do corte de cana até a colocação nas feiras livres. Ao situar a máquina dentro do contexto histórico, o filme define tam-

bém a situação sócio-econômica da época, estabelecendo um paralelo com a situação atual para denunciar o atraso em que ainda se encontra a estrutura social nordestina: Prêmio do Festival de Manaus, 1969;

1972 "Incelência para Um Trem de Ferro", 25 minutos, colorido, fala dos velhos trens que serviram às usinas de açúcar do Nordeste. Hoje elas estão sendo recolhidos aos museus e praças das cidades, como uma curiosidade histórica. No entanto, inúmeras usinas em atividade no Nordeste continuam utilizando o trem de ferro, cujas locomotivas queimam lenha e já destruíram praticamente todas as matas da região. Prêmio de Melhor Filme do Festival de Salvador, 1973.

1972 "O Espírito Criador do Povo Brasileiro", 18 minutos, colorido. O filme faz um resumo da famosa coleção de arte do saudoso artista pernambucano, Abelardo Rodrigues que em agosto de 1972 foi trazido a Brasília e tenta relacioná-la com o espírito da arquitetura brasileira desenvolvido por Oscar Niemeyer. O grande esforço realizado foi para apresentar uma interpretação da coleção que fugisse ao mero registro de cada peça e tivesse um caráter dinâmico e atraente.

1974 "A Pedra da Riqueza" - 35 mm, preto e branco, trata da fauna nos garimpos de xilita no Nordeste brasileiro. Movimentando-se num cenário que lembra muito a superfície lunar, sertanejos que alternam suas atividades de roceiros com as de garimpeiros buscam a difícil sobrevivência trabalhando por produção na cata do minério. Retirada por processos os mais rudes, a ganga de xilita dá depois origem ao tungstênio que é largamente empregado na indústria do aço.

QUEM É O CINEASTA

Wladimir - que é hoje professor de cinema da UnB e um dos nomes mais eminentes do cinema brasileiro da atualidade - nasceu na cidade de Itabaiana, Paraíba, onde a maior parte de seus parentes eram artesãos em diversos níveis, desde a ourivesaria, entalhamento de igrejas, movelaria, até a arte do couro. Seu avô era admirável no seu ofício de confeccionar trajes de vaqueiros e selas. Seu pai dirigiu um jornal, de vida efêmera. É de sua infância que Wladimir traz o gosto pela terra e uma grande admiração pelo trabalho humano.

O primeiro filme que o nosso Wladimir dirigiu foi "ROMEIROS DA GUIA", para o antigo Instituto Nacional do Cinema (INCE) presidido por Flávio Tambellini, em 1961. Durante dois anos, ficou entre o Rio e Salvador, como assistente de outros diretores, entre os quais, Arnaldo Jabor, Geraldo Sarno e Eduardo Goutinho.

Wladimir acha que se não fosse documentarista, se dedicaria à xilografia ou então à cerâmica ou qualquer coisa do gênero, pois se considera introvertido e jamais trabalharia com grande equipe ou em regime de super-produção. Gosta dos trabalhos que ele mesmo escolhe para realizar, trabalhando com orçamento modesto, em geral enfrentando prejuízos pessoais.

Começou ampliando seus fil-